

FRATERNIDADE SACERDOTAL DO PORTO

IPSS - INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 DE DEZEMBRO DE 2014

A ASSEMBLEIA GERAL
Jorge Teixeira de Lima
23/3/2015

A DIREÇÃO
Maria Antónia
Barbosa
Pede por Mando Financeiro de 2014
9/3/2015

A TÉCNICA OFICIAL DE CONTAS

Henrique de Jesus
NI 191506664
Membro Nº 56533

Índice

RELATÓRIO DE ATIVIDADES.....	2
Balanço.....	3
Demonstração dos Resultados por Naturezas	4
Demonstração dos Resultados por Funções	5
Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	6
ANEXO	7
1. Identificação da Entidade	7
2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras	7
3. Principais Políticas Contabilísticas.....	8
3.1. Bases de Apresentação.....	8
3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração.....	8
4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:.....	11
5. Ativos Fixos Tangíveis.....	11
6. Inventários.....	13
7. Rédito	13
8. Benefícios dos empregados.....	13
9. Divulgações exigidas por outros diplomas legais.....	14
10. Outras Informações.....	14
10.1. Outras contas a receber	14
10.2. Diferimentos	14
10.3. Caixa e Depósitos Bancários	15
10.4. Fundos Patrimoniais.....	15
10.5. Fornecedores	15
10.6. Estado e Outros Entes Públicos	15
10.7. Outras Contas a Pagar	16
10.8. Subsídios, doações e legados à exploração	16
10.9. Fornecimentos e serviços externos.....	16
10.10. Outros rendimentos e ganhos	17
10.11. Outros gastos e perdas.....	17
10.12. Resultados Financeiros.....	18
10.13. Acontecimentos após data de Balanço	18

Handwritten signature and initials in blue ink, including a large '2' and some illegible scribbles.

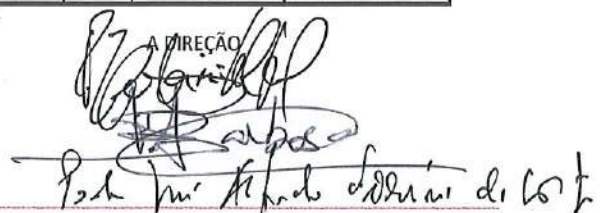
Balança

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014		Unidade Monetária: Euros	
RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2014	31-12-2013
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	3,5	958.603,52	974.094,23
Bens do património histórico e cultural			
Propriedades de investimento	3,5	241.120,87	246.797,70
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros			
Subtotal		1.199.724,39	1.220.891,93
Ativo corrente			
Inventários			
Clientes			
Adiantamentos a fornecedores		39,84	39,84
Estado e outros Entes Públicos	3,9,10	665,37	
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros			
Outras contas a receber	2,3,10	516,29	722,69
Diferimentos	2,3,10	972,66	1.007,62
Outros Ativos financeiros			
Caixa e depósitos bancários	3,4,10	569.197,44	535.658,56
Subtotal		571.391,60	537.428,71
Total do Ativo		1.771.115,99	1.758.320,64
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos		1.431.245,61	1.431.245,61
Excedentes técnicos			
Reservas			
Resultados transitados	2,4	67.853,23	67.252,07
Excedentes de revalorização			
Outras variações nos fundos patrimoniais		252.932,32	252.932,32
Resultado Líquido do período		12.620,23	601,16
Total dos Fundos Patrimoniais		1.764.651,39	1.752.031,16
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar			
Subtotal		-	-
Passivo corrente			
Fornecedores	3,10	356,84	1.959,38
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros Entes Públicos	3,9,10	441,22	436,39
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros			
Financiamentos obtidos			
Diferimentos	2,3,10	3.366,69	1.697,45
Outras contas a pagar	2,3,10	2.299,85	2.196,26
Outros passivos financeiros			
Subtotal		6.464,60	6.289,48
Total do passivo		6.464,60	6.289,48
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		1.771.115,99	1.758.320,64

A TÉCNICA OFICIAL DE CONTAS



A DIREÇÃO



Demonstração dos Resultados por Naturezas

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados	2,3,7	44.245,00	30.079,50
Subsídios, doações e legados à exploração	10	40.000,00	30.000,00
Varição nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	(4.744,38)	(4.122,16)
Fornecimentos e serviços externos	10	(28.585,99)	(21.538,93)
Gastos com o pessoal	8	(11.724,83)	(11.497,87)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Outras imparidades (perdas/reversões)			
Aumentos/Reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	2,10	24.511,38	29.876,57
Outros gastos e perdas	2,10	(14.369,69)	(22.451,15)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		49.331,49	30.345,96
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	(36.711,26)	(29.744,80)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		12.620,23	601,16
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados	10		
Resultados antes de impostos		12.620,23	601,16
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		12.620,23	601,16

A TÉCNICA OFICIAL DE CONTAS



A BIREÇÃO





 João Luís Almeida Lourenço de Sá

Demonstração dos Resultados por Funções

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados	7	44.245,00	30.079,50
Custo das vendas e dos serviços prestados	6,8	(16.469,21)	(15.620,03)
Resultado bruto		27.775,79	14.459,47
Outros rendimentos		-	-
..ISS, IP - Centro Distrital		-	-
Outros		64.511,38	59.876,57
Gastos de distribuição		-	-
Gastos administrativos		(59.620,42)	(45.606,90)
Gastos de investigação e desenvolvimento		-	-
Outros gastos		(20.046,52)	(28.127,98)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		12.620,23	601,16
Gastos de financiamento (líquidos)	10	-	-
Resultados antes de impostos		12.620,23	601,16
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
Resultado líquido do período		12.620,23	601,16

A TÉCNICA OFICIAL DE CONTAS



A DIREÇÃO

 João José António Salgueiro de Brito

Demonstração dos Fluxos de Caixa

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2014	2013
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes e utentes		42.705,00	27.725,00
Pagamentos de subsídios		-	(21.871,11)
Pagamentos de apoios		(14.100,00)	(21.871,11)
Pagamentos de bolsas			
Pagamento a fornecedores		(40.066,14)	(23.701,71)
Pagamentos ao pessoal		(7.780,30)	(7.655,18)
Caixa gerada pelas operações		8.958,56	(25.503,00)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		15.763,93	6.676,27
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(3.477,51)	(18.826,73)
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(15.295,75)	(573,90)
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros Ativos			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros Ativos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares		12.312,14	19.591,63
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		(2.983,61)	19.017,73
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realizações de fundos			
Cobertura de prejuízos			
Doações		40.000,00	30.000,00
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares			
Dividendos			
Reduções do fundo			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		40.000,00	30.000,00
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)			
		33.538,88	30.191,00
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		535.658,56	505.467,56
Caixa e seus equivalentes no fim do período		569.197,44	535.658,56

A TÉCNICA OFICIAL DE CONTAS



A DIREÇÃO

 Is de Rui Afonso Ferrini de Lmt

ANEXO**1. Identificação da Entidade**

A “FRATERNIDADE SACERDOTAL DO PORTO” é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de Associação, reconhecida como IPSS-Instituição Particular de Solidariedade Social e pessoa coletiva de utilidade pública administrativa, com o registo lavrado pela inscrição nº. 79/82, a fls. 179 e verso do livro das Associações de Solidariedade Social do C.R.S.S. do Porto, com sede na Rua S.Filipe de Nery – Igreja dos Clérigo – Porto.

A Fraternidade Sacerdotal do Porto, é uma associação de ajuda mútua do Clero e, como organização religiosa, desenvolve uma série de atividades para atingir os seus principais objetivos:

- Facilitar aos associados o espírito de abnegação e desprendimento para um perfeito exercício do ministério apostólico;
- Prestar assistência espiritual e económica aos seus associados nos casos de doença, invalidez ou acidente;
- Sufragar as almas dos associados falecidos.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2014 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março; e
- Normas Interpretativas (NI).

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que à data da transição do referencial contabilístico anterior (Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social) para este normativo é 1 de Janeiro de 2012, conforme o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL. Assim, a Entidade preparou o Balanço de abertura de 1 de Janeiro de 2012 aplicando as disposições previstas na NCRF-ESNL.

As Demonstrações Financeiras de 2014 que foram preparadas e aprovadas, de acordo com o referencial contabilístico acima descrito e cumprem os requisitos da comparabilidade com as Demonstrações Financeiras de 2013.

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

- 3.1.1. Continuidade:
- 3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica):
- 3.1.3. Consistência de Apresentação
- 3.1.4. Materialidade e Agregação:
- 3.1.5. Compensação
- 3.1.6. Informação Comparativa

3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subseqüentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente/das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Terrenos e recursos naturais	
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	6
Equipamento de transporte	
Equipamento biológico	
Equipamento administrativo	3 a 8
Outros Ativos fixos tangíveis	4 a 8

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, as sendo que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais".

3.2.2. Propriedades de Investimento

Incluem essencialmente edifícios e outras construções detidos para obter rendimento e/ou valorização do capital. Estes ativos não se destinam à produção de bens ou aos fornecimento de serviços. Também não se destinam a fins administrativos ou para venda no decurso da atividade corrente dos negócios.

As "Propriedades de Investimento" são registadas pelo seu justo valor determinado por avaliação anual efetuada por Entidade especializada independente. São reconhecidas diretamente na Demonstração dos Resultados, na rubrica "Aumentos/reduções de justo valor", as variações no justo valor das propriedades de investimento.

Só após o início da utilização dos ativos qualificados como propriedades de investimento é que são reconhecidos como tal. Estes são registados pelo seu custo de aquisição ou de produção na rubrica "Propriedades de investimento em desenvolvimento" até à conclusão da construção ou promoção do ativo.

Assim que terminar o referido período de construção ou promoção a diferença entre o custo de construção e o justo valor é contabilizada como "Variação de valor das propriedades de investimento", que tem reflexo direto na Demonstração dos Resultados

As despesas com manutenção, reparação, seguros, Imposto Municipal sobre Imóveis, entre outros que decorram da utilização, são reconhecidas nas respetivas rubricas da Demonstração dos Resultados. No entanto as benfeitorias que se prevê gerarem benefícios económicos futuros acrescem ao valor das Propriedades de Investimento

3.2.3. Inventários

Os "Inventários" estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adota como método de custeio dos inventários do FIFO (*first in, first out*). Os Inventários que não sejam geralmente intermutáveis deve ser atribuído custos individuais através do uso de identificação específica.

Os Inventários que a Entidade detém, mas que destinam-se a contribuir para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras ou os serviços que lhes estão associados não estão diretamente relacionados com a capacidade de para ela gerar fluxos de caixa, estão mensurados pelo custo histórico ou custo corrente, o mais baixo dos dois. Pois estes s da Entidade ou os ser

3.2.4. Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiras são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

Clientes e outras contas a Receber

Os "Clientes" e as "Outras contas a receber" encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As "Perdas por Imparidade" são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE)

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica "Caixa e depósitos bancários" inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em "Fornecedores" e "Outras contas a pagar" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.5. Estado e Outros Entes Públicos

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) *As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas colectivas àquelas legalmente equiparadas.*

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

As alterações de políticas contabilísticas, alterações nas estimativas e erros tiveram os seguintes efeitos:

Não se aplica.

5. Ativos Fixos Tangíveis

Outros Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2013 e de 2014, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

	Saldo em 01-Jan-2013	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2013
Custo						
Terrenos e recursos naturais	99,59	-	-	-	-	99,59
Edifícios e outras construções	1.186.640,70	-	-	-	-	1.186.640,70
Equipamento básico	68.454,37	84,00	-	-	-	68.538,37
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	2.077,49	489,90	-	-	-	2.567,39
Outros Ativos fixos tangíveis	117.120,46		-	-	-	117.120,46
Total	1.374.392,61	573,90	-	-	-	1.374.966,51
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	189.767,11	23.732,81	-	-	-	213.499,92
Equipamento básico	68.454,37	84,00	-	-	-	68.538,37
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	1.462,37	251,16	-	-	-	1.713,53
Outros Ativos fixos tangíveis	117.120,46		-	-	-	117.120,46
Total	376.804,31	24.067,97	-	-	-	400.872,28

	Saldo em 01-Jan-2014	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2014
Custo						
Terrenos e recursos naturais	99,59	-	-	-	-	99,59
Edifícios e outras construções	1.186.640,70	4.771,83	-	-	-	1.191.412,53
Equipamento básico	68.538,37	10.655,91	-	-	-	79.194,28
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	2.567,39	-	-	-	-	2.567,39
Outros Ativos fixos tangíveis	117.120,46	115,98	-	-	-	117.236,44
Total	1.374.966,51	15.543,72	-	-	-	1.390.510,23
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	213.499,92	23.828,25	-	-	-	237.328,17
Equipamento básico	68.538,37	6.839,04	-	-	-	75.377,41
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	1.713,53	251,16	-	-	-	1.964,69
Outros Ativos fixos tangíveis	117.120,46	115,98	-	-	-	117.236,44
Total	400.872,28	31.034,43	-	-	-	431.906,71

Handwritten signature and initials in blue ink.

Propriedades de Investimento

No que concerne às “Propriedades de Investimento” os movimentos ocorridos, nos períodos de 2013 e 2014, foram os seguinte:

31 de Dezembro de 2013

	Saldo em 01-Jan-2013	Aquisições	Alienações	Transferências	Variação do Justo Valor	Saldo em 31-Dez-2013
Propriedade investimento	252.474,53	-	-	-	(5.676,83)	246.797,70
	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-
...	-	-	-	-	-	-
Total	252.474,53	-	-	-	(5.676,83)	246.797,70

31 de Dezembro de 2014

	Saldo em 01-Jan-2014	Aquisições	Alienações	Transferências	Variação do Justo Valor	Saldo em 31-Dez-2014
Propriedade investimento	246.797,70	-	-	-	(5.676,83)	241.120,87
	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-
...	-	-	-	-	-	-
Total	246.797,70	-	-	-	(5.676,83)	241.120,87

6. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:

Descrição	Inventário em 01-Jan-2013	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31-Dez-2013	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31-Dez-2014
Mercadorias	-	-	-	-	-	-	-
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	-	4.122,16	-	-	4.744,38	-	-
Produtos Acabados e Intermediários	-	-	-	-	-	-	-
Produtos e trabalhos em curso	-	-	-	-	-	-	-
...	-	-	-	-	-	-	-
Total	-	4.122,16	-	-	4.744,38	-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				4.122,16			4.744,38
Variações nos inventários da produção				-			-

De referir que os valores da rubrica "Matérias-primas, subsidiárias e de consumo" se desdobram da seguinte forma:

- Matérias-primas: 4.744,38€,

7. Rédito

Para os períodos de 2014 e 2013 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2014	2013
Vendas	-	-
Prestação de Serviços	44.245,00	30.079,50
Quotas dos utilizadores	-	-
Quotas e Jóias	41.155,00	27.000,00
Promoções para captação de recursos	-	-
Rendimentos de patrocinadores e colaborações	-	-
Outros serviços	3.090,00	3.079,50
Juros	-	-
Royalties	-	-
Dividendos	-	-
Total	44.245,00	30.079,50

8. Benefícios dos empregados

Os órgãos sociais da Entidade não auferem qualquer remuneração, de acordo com os estatutos e legislação aplicável às IPSS e a Direção é constituída por três membros.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2014 e em 31/12/2013 foi de um.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2014	2013
Remunerações aos Órgãos Sociais	-	-
Remunerações ao Pessoal	9.394,08	9.248,04
Benefícios Pós-Emprego	-	-
Indemnizações	-	-
Encargos sobre as Remunerações	1.996,98	1.928,99
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	296,27	163,09
Gastos de Acção Social	-	-
Outros Gastos com o Pessoal	37,50	157,75
Total	11.724,83	11.497,87



 João Filipe de Nery

9. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados. Já relativamente às Finanças existe uma parte das retenções de IRS retidas na fonte referentes ao ano de 2014, no valor de 141,50 €, que apenas foram liquidadas em Março/2015, encontrando-se à data de aprovação de contas tudo regularizado.

10. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

10.1. Outras contas a receber

A rubrica "Outras contas a receber" tinha, em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a seguinte decomposição:

Descrição	2014	2013
Adiantamentos ao pessoal		
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos		
Devedores por acréscimos de rendimentos		450,00
...		
Outros Devedores	516,29	272,69
Perdas por Imparidade	-	-
Total	516,29	722,69

10.2. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2014	2013
Gastos a reconhecer		
Seguros	940,79	933,75
Outros Gastos a reconhecer	31,87	73,87
...	-	-
Total	972,66	1.007,62
Rendimentos a reconhecer		
Rendas	641,69	747,45
Quotas	2.725,00	950,00
...	-	-
Total	3.366,69	1.697,45

10.3. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de Dezembro de 2014 e 2013, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2014	2013
Caixa	1.060,94	588,52
Depósitos à ordem	36.140,41	100.070,04
Depósitos a prazo	531.996,09	435.000,00
Outros	-	-
Total	569.197,44	535.658,56

Handwritten signature and initials:
 João Maria de Jesus
 J. Jesus

10.4. Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2014	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2014
Fundos	1.431.245,61	-	-	1.431.245,61
Excedentes técnicos	-	-	-	-
Reservas	-	-	-	-
Resultados transitados	67.252,07	601,16	-	67.853,23
Excedentes de revalorização	-	-	-	-
Outras variações nos fundos patrimoniais	252.932,32	-	-	252.932,32
Total	1.751.430,00	601,16	-	1.752.031,16

10.5. Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Fornecedores c/c	356,84	1.959,38
Fornecedores títulos a pagar	-	-
Fornecedores facturas em recepção e conferência	-	-
Total	356,84	1.959,38

10.6. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Ativo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	665,37	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	-	-
Outros Impostos e Taxas	-	-
Total	665,37	-
Passivo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	-	-
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	207,50	209,36
Segurança Social	233,72	227,03
Outros Impostos e Taxas	-	-
Total	441,22	436,39

10.7. Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2014		2013	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal	-	-	-	-
Remunerações a pagar	-	-	-	-
Cauções	-	-	-	-
Outras operações	-	-	-	-
Perdas por Imparidade acumuladas	-	-	-	-
Fornecedores de Investimentos	-	-	-	-
Credores por acréscimos de gastos	-	2.299,85	-	2.187,77
Outros credores	-	-	-	8,49
	-	-	-	-
Total	-	2.299,85	-	2.196,26

Handwritten notes:
 ✓
 2014
 2013
 J. Car...

10.8. Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2014 e 2013, os seguintes subsídio, doações, heranças e legados:

Descrição	2014	2013
Subsídios de outras entidades	-	-
Doações	-	-
Heranças	40.000,00	30.000,00
Legados	-	-
...	-	-
Total	40.000,00	30.000,00

10.9. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, foi a seguinte:

Descrição	2014	2013
Subcontratos		-
Serviços especializados	17.412,02	12.249,02
Materiais	1.240,56	773,00
Energia e fluidos	4.953,07	4.461,29
Deslocações, estadas e transportes	64,20	48,99
Serviços diversos (*)	4.916,14	4.006,63
Comunicação	776,41	736,71
Seguros	2.226,85	2.431,81
Despesas Representação	738,00	11,40
Limpeza, higiene e conforto	625,92	476,51
Outros	548,96	350,20
Total	28.585,99	21.538,93

10.12. Resultados Financeiros

Nos períodos de 2014 e 2013 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2014	2013
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados (6911)	-	-
Diferenças de câmbio desfavoráveis (6921)	-	-
Outros gastos e perdas de financiamento (6981)	-	-
Total	-	-
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos (7915)	-	-
Dividendos obtidos (792)	-	-
Rendimentos e ganhos em subsidiárias...(785)	-	-
Total	-	-
Resultados financeiros	-	-

10.13. Acontecimentos após data de Balanço

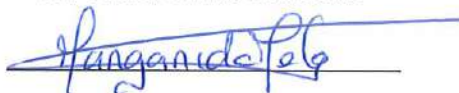
Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2014.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2014 foram aprovadas pela Direção no dia 9 de Março de 2015.

Porto, dia 9 de Março de 2015.

A Técnica Oficial de Contas



A Direção

